

## **INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS REALIZADAS EM PACIENTES ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE REABILITAÇÃO FÍSICA NO ANO DE 2013<sup>1</sup>**

**Maiara Schenkel<sup>2</sup>, Dieine Caroline De Melo Wirzbicki<sup>3</sup>, Juliana Maronn Ucker<sup>4</sup>, Gislaïne Tissot Dal Molin<sup>5</sup>, Karla Renata De Oliveira<sup>6</sup>, Christiane De Fátima Colet<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de Extensão Universitária

<sup>2</sup> Aluna do curso de Farmácia da Unijui

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Farmácia da Unijui

<sup>4</sup> Aluna do curso de Farmácia da Unijui

<sup>5</sup> Aluna do curso de Farmácia da Unijui

<sup>6</sup> Docente do Curso de Farmácia da Unijui

<sup>7</sup> Docente do Curso de Farmácia da Unijui

### Introdução

Segundo Ivama et al. (2002) a Atenção de Farmacêutica (AF) compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. A AF representa a interação do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida.

A partir da AF pressupõem-se condutas do farmacêutico, que incluem a Intervenção Farmacêutica (IF), sendo esta um ato planejado, documentado e realizado junto ao usuário e profissionais de saúde, que visa resolver ou prevenir problemas que podem interferir na farmacoterapia, sendo parte integrante do processo de acompanhamento farmacoterapêutico (IVAMA, 2002).

Para tanto, o farmacêutico ao atender o usuário de medicamentos, avalia e orienta em relação à farmacoterapia prescrita, por meio da análise das necessidades individuais e busca identificar problemas relacionados aos medicamentos. Assim, consolida a relação entre a prática e o conhecimento teórico na atuação farmacêutica, promovendo, saúde, segurança e eficácia, através de orientações e intervenções personalizadas (PERETTA et al., 2000; FURTADO, 2001).

Diante do exposto, o que se propõe não é o exercício do diagnóstico ou de prescrição de medicamentos, mas a garantia de que esses medicamentos venham a ser úteis na solução ou alívio dos problemas do usuário, bem como promover o uso racional dos mesmos (COSTA, 2006).

O objetivo deste trabalho foi descrever as IF realizadas nos pacientes atendidos na Unidade de Reabilitação Física de Nível Intermediário do município de Ijuí (UNIR) em 2013.



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

### Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e documental a partir do banco de dados do projeto de Extensão Universitária “Serviço de Atenção Farmacêutica na Reabilitação Física” complementado com o prontuário do paciente. Foram selecionados todos os usuários atendidos pelo projeto, de janeiro a junho de 2013, pelos acadêmicos do curso de farmácia, acompanhados por docentes deste curso.

Esse é um projeto de extensão da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) que tem como objetivo realizar seguimento farmacoterapêutico com pacientes atendidos na UNIR, que fazem uso de três medicamentos, no mínimo, ou que utilizem menos medicamentos, mas que necessitem de orientação.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUI sob o Parecer Consubstanciado nº 012/2012.

### Resultados e Discussão

Foram atendidos sete usuários, destes 85,71% (6) são do sexo masculino, com média de idade de  $42,43 \pm 24,10$  anos, sendo a mínima seis e a máxima 75 anos, que utilizavam em média  $5,86 \pm 2,54$  medicamentos.

Outro estudo com pacientes acometidos por acidente vascular encefálico (AVE) atendidos na UNIR em 2012 verificou-se o uso médio de  $7,2 \pm 2,1$  medicamentos (WIRZBICKI, et al., 2013). Sendo que a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza em média 1,3 a 2,2 medicamentos por prescrição (WHO, 1994).

Esta média elevada pode estar relacionada as características dos paciente que além dos problemas motores, apresentam outras doenças concomitantes, como diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, AVE e depressão, e também a idade, que tendem a elevar o número de medicamentos utilizados.

Para cada um dos pacientes foram elaboradas orientações enfatizando o horário da administração dos medicamentos; para 28,57% caixas organizadoras para facilitar a utilização dos mesmos. Em 28,57% houve troca de horário de medicamentos e 14,39% foi elaborado material educativo sobre o manejo da insulina. Segundo Genua et al. (2002) estas estratégias contribuem para a promoção da adesão medicamentosa, bem como para a mudança de comportamento do usuário em relação ao uso de medicamentos.

Com relação às potenciais interações medicamentosas, foi observado em dois pacientes o uso de fenitoína e carbamazepina, o que levou a troca de horário na administração destes medicamentos. Baxter (2010) recomenda a monitoramento dos níveis da carbamazepina para que sejam





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

estabelecidas medidas para evitar o desenvolvimento de toxicidade ou falta de eficácia, tendo em vista que nem todos os usuários manifestam os efeitos das interações, por outro lado, se beneficiam com o efeito terapêutico.

Diante disso, destaca-se que a interação direta do farmacêutico com o usuário proporcionada pela AF, por meio de IF, visa uma farmacoterapia racional através do acompanhamento sistemático da terapia medicamentosa e da avaliação risco/benefício a fim de garantir, segurança e efetividade, otimizando os resultados da terapêutica e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos usuários (IVAMA, 2002).

#### Conclusões

Observou-se neste estudo que a maioria dos pacientes atendidos pelo projeto eram do sexo masculino utilizando em média cinco medicamentos. Esta média pode estar relacionada aos diversos problemas de saúde e idade dos pacientes.

Foram elaboradas diferentes IF como orientações estabelecendo o horário da administração dos medicamentos, caixas organizadoras e materiais educativos a partir das necessidades de cada usuário visando contribuir para a adesão aos medicamentos, bem como para a mudança de comportamento do usuário em relação ao uso de medicamentos.

Neste sentido, o farmacêutico tem papel importante junto a equipe multidisciplinar que atua na UNIR, através da realização de IF e AF, uma vez que os pacientes atendidos, na sua maioria, utilizam muitos medicamentos, necessitando de orientações e acompanhamento, o que contribui para a melhoria da qualidade de vida, em especial, no que se refere à otimização da farmacoterapia.

**Palavras-Chave:** Atenção Farmacêutica, Medicamentos, Deficiência motora.

#### Referências

- BAXTER, K. Interações medicamentosas de Stockley: referência rápida. Porto Alegre : Artmed, 2010.
- COSTA, LF. et al. Atenção farmacêutica para portadores de cuidados especiais. Revista Eletrônica de Farmácia, v.3. n. 2, p. 19-21, 2006.
- FAUS, MJ., MARTINEZ, F. La Atención farmacêutica em farmácia comunitaria: evolución de conceptos, necesidades de formación, modalidades y estrategias para supuesta en marcha. Pharm. Care Esp. v.1, p.56-61, 1999.
- FURTADO, GR. Noções Básicas sobre Atenção Farmacêutica. Curitiba: Editora UFPR, 2001. 23 p.
- GENUA, MI. et al. Geriatria. In. FALGAS, B. Farmácia Hospitalaria. Madrid: SEFH, 2002. p. 959-92.





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

IVAMA, AM. Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.24 p.

PERETTA, M.; CICCIA, G. Reengenharia farmacêutica - guia para implantar atenção farmacêutica. Brasília: Ethosfarma, 2000. p. 45-64.

WIRZBICKI, DCM. et al. Atenção farmacêutica em pacientes acometidos por acidente vascular encefálico atendidos em uma unidade de reabilitação física. In: Congresso Internacional em Saúde, 2., 2013, Ijuí. Anais do 2. Congresso Internacional em Saúde – Meio Ambiente e Saúde, 14 a 17 de Maio de 2013, Ijuí, [recurso eletrônico].

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Indicators for monitoring National Drug Policies, Action Programme on Essential Drugs. Geneva, 1994.